

Comentário do Gestor

Novembro/2018

Caro Cliente,

Depois do tenso mês de outubro, os mercados de risco voltaram a recuperar terreno neste mês de novembro. Na parte global, a combinação de (i) um discurso mais ameno (“dovish”) do Presidente do Banco Central americano (FED) em relação ao ciclo de alta de juros americano, com (ii) uma possibilidade de trégua na guerra comercial entre EUA e China foi a principal responsável pela melhora dos ativos financeiros no mês. O destaque negativo foi a acentuada queda no preço do petróleo, por excesso de oferta. No cenário local, após as eleições, o mercado ficou atento às nomeações de ministros e outros membros do governo, com especial atenção aos presidentes do Banco Central, do BNDES e das principais estatais. Apesar de certa volatilidade inicial, a Bolsa fechou o mês em alta e os juros futuros em queda. O dólar americano, no entanto, se valorizou perante o real com o aumento do fluxo de compradores de moeda estrangeira neste período de fim de ano.

No cenário global, seja por uma expectativa de atividade mais baixa, pelo medo do “trade war”, pela inflação recente mais fraca ou por uma pressão de Trump, a verdade é que o discurso do FED mudou. De onde se esperava mais quatro altas de juros em 2019, agora se espera uma ou duas, no máximo. Os mercados comemoraram esta mudança de rumo, já que a liquidez mais abundante e o menor custo do dinheiro são música para os ouvidos dos tomadores de risco. Neste momento, também, já sabemos que os EUA e China estão em trégua de 90 dias para rever pontos importantes da discussão comercial que estão se desenrolando entre estes dois países ao longo do ano e que tanto afetaram atividade, investimento e consumo ao redor do globo, além do mercado financeiro propriamente dito.

No Brasil, continua a lua-de-mel do mercado financeiro com o discurso mais liberal, menos estatizante e mais fiscalmente responsável do novo governo. Praticamente todos os nomes até agora escolhidos para compor os principais órgãos do governo foram bem aceitos e alinhados com o discurso pré-eleição e com o pensamento do Ministro da Fazenda Paulo Guedes. Esperamos, mesmo assim, um início de 2019 bastante volátil devido ao desafio inicial da tão esperada reforma da Previdência. O mercado dará o benefício da dúvida nos primeiros noventa dias, mas depois cobrará os resultados. Pelo lado positivo, o governo iniciará o ano concentrado na atração de novos investimentos (privatizações/concessões) e na melhora do crédito. Com a atual demanda represada e a alta capacidade ociosa na indústria, este estímulo não deve pressionar a inflação e o Banco Central tende a manter os juros baixos. Ou seja, economicamente, o Brasil está em um momento positivo. Os riscos ficam centrados na área política e no cenário externo.

Em relação à alocação global, após mantermos as posições das carteiras por entender que a correção do mês passado foi mais um efeito de mercado do que uma reversão de fundamentos, fomos premiados por isto nesse mês. Com a sinalização do FED e a recente trégua comercial, os mercados tendem a se recuperar até final do ano. Nas carteiras locais, o destaque foi a nossa decisão em aumentar a alocação em Renda Variável depois da eleição do candidato Jair Bolsonaro. Entendemos que, neste novo ambiente político-econômico, a Bolsa é hoje o ativo com a melhor relação retorno versus risco. Além do mais, em nossa opinião, sua avaliação histórica se encontra atrativa nesse momento.

Em relação ao desempenho no mês, o Ibovespa apresentou variação de +2,38%. O IGP-M variou -0,49%, enquanto o dólar comercial de venda apresentou variação de +3,64%. O CDI fechou o mês com +0,49% de variação.

Observação Relevante

Este relatório foi elaborado pela Quadrante Investimentos e é de uso exclusivo de seu destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a qualquer terceiro sem autorização expressa da Quadrante Investimentos. Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público. As informações contidas neste relatório são consideradas confiáveis na data em que este relatório foi publicado. As opiniões contidas neste relatório são baseadas em julgamentos e estimativas, estando, portanto, sujeitas a mudanças. Este relatório não representa oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros. As análises efetuadas não são e não podem ser tratadas como decisões de investimento ou recomendações de compra ou venda de qualquer ativo negociado no mercado de capitais. São de caráter meramente informativo e refletem única e exclusivamente as opiniões da Quadrante Investimentos. Seu objetivo é meramente informar os clientes da Quadrante Investimentos sobre o comportamento das carteiras administradas pela Quadrante Investimentos. A Quadrante Investimentos não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações enviadas, nem pela exatidão e/ou veracidade dos dados fornecidos, sendo todas estas opiniões e/ou informações baseadas em método conhecido e aceito pelos clientes como eficaz e suficiente para sua utilização. A Quadrante Investimentos não comercializa e não distribui cotas dos fundos de investimento referidos neste informativo. A comercialização e distribuição de cotas são realizadas pelo administrador dos fundos. As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. A autorização para funcionamento e/ou venda das cotas dos fundos de investimento não implica, por parte da Comissão de Valores Mobiliários ou da ANBIMA, garantia de veracidade das informações prestadas, de adequação dos regulamentos dos fundos ou dos seus prospectos à legislação vigente ou, ainda, julgamento sobre a qualidade dos fundos, de seu administrador, gestor e demais prestadores de serviços. Os investimentos em carteiras administradas e em fundos de investimento apresentam riscos para o investidor. Ainda que o gestor das carteiras mantenha sistemas de gerenciamento de riscos, não há garantia de completa eliminação da possibilidade de perdas para o investidor. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador dos fundos, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Para avaliação do desempenho dos fundos de investimento, é recomendável uma análise de períodos de, no mínimo, 12 (doze) meses. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento dos fundos de investimento ao aplicar seus recursos, com especial atenção para as cláusulas relativas aos objetivos e às políticas de investimento dos fundos de investimento, bem como às disposições dos prospectos que tratam dos fatores de risco a que os fundos estão expostos. Fundos de investimento podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento, e tais estratégias, dependendo da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos.

O presente relatório tem o objetivo de facilitar o acompanhamento do desempenho de sua Carteira Administrada pela Quadrante Investimentos. Os valores e demais informações aqui presentes, inclusive no que se refere aos cálculos de retorno da Carteira e das taxas cobradas pela Quadrante Investimentos, tem por base as informações constantes dos extratos dos fundos investidos, emitidos pelos respectivos administradores e que nos foram encaminhados por V.Sas., ou ainda, no falta destes, informações encaminhadas diretamente por V.Sas. Desta forma, a Quadrante Investimentos não se responsabiliza por eventuais incorreções dessas informações ou ainda decorrentes do fornecimento incompleto das mesmas.